

**FACULDADES INTEGRADAS FAFIBE**

**KELLY GOMES CASULA**

**A SUBJETIVIDADE EM TEXTOS ESCOLARES  
DE OPINIÃO:  
USO DE ADJETIVOS**

**BEBEDOURO – SÃO PAULO.**

**2010**

KELLY GOMES CASULA

A SUBJETIVIDADE EM TEXTOS ESCOLARES DE OPINIÃO:  
USO DE ADJETIVOS

Trabalho de Conclusão de Curso (monografia) apresentado às Faculdades Integradas Fafibe como requisito parcial para obtenção do grau de licenciado em Letras (Espanhol e suas respectivas literaturas).

**Orientador:** Prof. Dr. Rinaldo Guariglia

BEBEDOURO – SÃO PAULO.

2010

CASULA, Kelly Gomes

A subjetividade em textos escolares de  
opinião: Uso de Adjetivos / Kelly Gomes Casula. --  
Bebedouro: Fafibe, 2010.

51 f. : il. ; 29,7 cm

Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em  
Letras (Espanhol e suas respectivas literaturas) -  
Faculdades Integradas Fafibe, Bebedouro, 2010.

Bibliografia: f. 47-50.

1. Adjetivos. 2. Análise Morfossintática e Textual.
3. Linguística
- I. Título

KELLY GOMES CASULA

## A SUBJETIVIDADE EM TEXTOS ESCOLARES DE OPINIÃO: USO DE ADJETIVOS

Trabalho de Conclusão de Curso (monografia) apresentado às Faculdades Integradas Fafibe como requisito parcial para obtenção do grau de licenciado em Letras (Espanhol e suas respectivas literaturas).

**Orientador:** Prof. Dr. Rinaldo Guariglia

### **MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:**

---

**Presidente e Orientador:** Prof. Dr. Rinaldo Guariglia

**Faculdades Integradas Fafibe – Bebedouro-SP**

---

**Membro Convidado:** Profa. Esp. Luciane Cristina Paschoal

**Faculdades Integradas Fafibe – Bebedouro-SP**

---

## AGRADECIMENTOS

Ao lembrar das pessoas que fizeram parte de minha trajetória no curso, sinto transbordar um sentimento que não é apenas de gratidão, mas também de admiração, de amizade e de carinho. Não posso deixar de agradecer de coração a todos que participaram, diretamente ou indiretamente, desta caminhada e, em especial:

À minha família, pela compreensão e pelo carinho.

Ao professor Dr. Rinaldo Guariglia, pela orientação, desprendimento, confiança, paciência, lucidez, companheirismo e força. Também pelas discussões de ordem teórico-metodológicas, que me possibilitaram reflexão e amadurecimento.

A todos os professores e professoras do curso de Letras, pelos ensinamentos que me fazem, a todo momento, crescer profissionalmente.

Às amigas Laís Paulino, Helen Faleiros, Dione Julião, Tatiane do Nascimento e ao amigo Wanderlei de Toledo, pela amizade e companheirismo em nossos "perrengues", como em apresentação de trabalhos e provas; pelas horas inigualáveis de confidências pessoais e risadas que me fazem esquecer de que estamos dentro de uma faculdade e por me fazerem acreditar no verdadeiro valor da amizade, que principalmente na reta final foram fundamentais para a conclusão da monografia.

A todos os meus companheiros de graduação pela amizade e pelos incentivos.

Aos alunos da escola "E.E. Professor Orlando França de Carvalho", que colaboraram para a realização desse trabalho e gentilmente cederam as redações.

À equipe da Coopercitrus, que permitiu minha ausência no horário de trabalho para o cumprimento das disciplinas do curso e com isso me incentivou a continuar.

E finalmente, mas não por último, meu agradecimento especial e particular a Deus e aos meus santos protetores, por terem me dado a força da superação para que esse trabalho tenha sido realizado.

**“O adjetivo, quando não dá vida, mata.”**

*(Vicente Huidobro)*

## Resumo

Este trabalho procura investigar o uso de adjetivos em redações dissertativas escolares, no ensino médio: o modo como o emprego dessa classe de palavra influencia a produção de textos subjetivos (predomínio do eu – primeira pessoa) ou objetivos (predomínio da terceira pessoa). Vale lembrar que a aplicação dos adjetivos não é o único recurso que vai criar efeito de subjetividade ou objetividade em um texto, mas, quanto mais adjetivos traz o texto, mais subjetivo ele é; por outro lado, tende a ser mais objetivo pela ausência de adjetivos. Este trabalho se situa na Gramática da Língua Portuguesa e o corpus de pesquisa é composto por redações dissertativas de alunos do 3º ano do ensino médio.

**Palavras-chave:** Adjetivos. Subjetividade. Objetividade. Redações Dissertativas.

## Resumen

Este trabajo busca investigar el uso de adjetivos en redacciones disertativas escolares, en la enseñanza secundaria: cómo el uso de esta clase de palabras influencia en la producción de textos subjetivos (predominio del yo - primera persona) u objetivos (predominio de la tercera persona). Hay que recordar que la aplicación de los adjetivos no es el único recurso que va a crear el efecto de la subjetividad o la objetividad en un texto, pero, cuanto más adjetivos trae el texto, más subjetivo este es; por el contrario, tiende a ser más objetivo por la ausencia de adjetivos. Este trabajo se encuentra en la Gramática de la lengua portuguesa y el corpus de la búsqueda está compuesto de redacciones disertativas de alumnos del 3º año de la enseñanza.

**Palabras-clave:** Adjetivos. Subjetividad. Objetividad. Redacciones Disertativas.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	9
<b>1</b> <b>Concepções teórica sobre adjetivos e subjetividade.....</b>	<b>11</b>
<b>1.1</b> <b>Filosofia da linguagem: Aristóteles e os nomes.....</b>	<b>11</b>
<b>1.2</b> <b>Adjetivo: uma questão gramatical.....</b>	<b>12</b>
<b>1.3</b> <b>Adjetivos: uma visão textual.....</b>	<b>14</b>
<b>1.4</b> <b>Uma Classificação do adjetivo: Objetivo e Subjetivo .....</b>	<b>17</b>
<b>1.5</b> <b>O texto dissertativo escolar: conceito e aplicações .....</b>	<b>20</b>
<b>2</b> <b>ANÁLISE DO CÓRPUS: REDAÇÕES DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO .....</b>	<b>25</b>
<b>3</b> <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>45</b>
REFERÊNCIAS.....	47

## Introdução

Este trabalho tem por pretensão investigar o uso de adjetivos em textos escolares de opinião – comumente chamado de dissertação nos meios estudantis – no ensino médio: o modo como o emprego dessa classe de palavra influencia a produção de textos subjetivos (predomínio do eu – primeira pessoa) ou objetivos (predomínio da terceira pessoa).

Este trabalho se situa na Gramática da Língua Portuguesa, portanto, o córcpus da pesquisa é composto por redações dissertativas de alunos do 3º ano do ensino médio.

Analisamos as redações à procura do grau de influência que os adjetivos têm nos textos escolares de opinião, tornando a subjetividade como mote teórico. Examinamos também a frequência e as situações em que os adjetivos são empregados. Assim, este trabalho pretende apontar a importância dessa subjetividade para a produção de textos de opinião.

Os alunos necessitam de novas ferramentas que os auxiliem em suas produções de texto e os adjetivos têm grande influência nessas produções, pois dependendo a maneira como são empregados modificam a intenção e a interpretação do interlocutor.

Vale lembrar que a aplicação dos adjetivos não é o único recurso que cria efeito de subjetividade ou objetividade em um texto, mas, quanto mais adjetivos traz o texto, mais subjetivo ele é; por outro lado, tende a ser mais objetivo pela ausência de adjetivos.

A opção por redações dissertativas se dá pelo fato de ser o gênero textual mais pedido em vestibulares e os alunos já estão acostumados a produzi-lo.

No primeiro capítulo promoveremos uma fundamentação teórica sobre a temática proposta, envolvendo pesquisa bibliográfica sobre adjetivos, objetividade e subjetividade. Encontramos muitas classificações e subclassificações de adjetivos, mas nos focamos àqueles que conduzem à subjetividade ou objetividade, além de estudá-los como estratégia de argumentação, já que o texto dissertativo é baseado na argumentação.

A posição do adjetivo também foi analisada, pois interfere na intenção do

locutor, visto que a posposição torna o texto mais objetivo, enquanto a anteposição evidencia a intenção de dar um novo valor, mais "subjetivo", mais "valorativo".

O segundo capítulo traz a análise do corpus da pesquisa. Por meio de um trabalho de campo foi realizada a coleta de textos dissertativos produzidos por alunos do 3º ano do ensino médio durante um concurso de redação. Foram selecionadas 10 (dez) redações aleatórias, por meio das quais exemplificaremos a influência ou não dos adjetivos para a produção de textos subjetivos. Para analisarmos essa influência, trabalhamos com a hipótese de que a quantidade e a posição dos adjetivos no sintagma estão diretamente relacionadas com a subjetividade da linguagem.

## 1. CONCEPÇÕES TEÓRICAS SOBRE ADJETIVOS E SUBJETIVIDADE

### 1.1 Filosofia da linguagem: Aristóteles e os nomes

A análise gramatical no Ocidente tem sua origem na filosofia grega dos anos 500 a.C. O estudo foi constituído de três períodos principais:

(1) o que se iniciou com os filósofos pré-socráticos e os primeiros retóricos, e continuou com Sócrates, Platão e Aristóteles; (2) o período dos estóicos; e (3) o período dos alexandrinos. No primeiro período, a língua não era uma preocupação independente, encontrando-se esparsa na obra de cada pensador do período. (GURPILHARES, 2004, p. 4)

Uma das contribuições de Aristóteles foi a criação das “categorias do pensamento”, que deram origem às partes do discurso, que mais tarde denominou-se “classe de palavras”. “Assim: substância/substantivo, ação/verbo, relação/conjunção”. (GURPILHARES, 2004, p. 5)

“Platão dividira a unidade do discurso, que ele intuía no esforço de apreender os mecanismos de expressão do pensamento, em dois componentes: **ónoma** (nome) e **rhéma** (verbo). Aristóteles lhes acrescentou os **syndesmoi** (partículas).” (AZEREDO, 2001, grifos do autor).

A categoria “substância” representaria a “essência”; que se tornou na gramática o substantivo; o “atributo” tornou-se o adjetivo.

Ao distinguirem as classes de palavras os gregos trabalharam com os critérios semânticos, sintáticos e morfológicos, mas para definirem cada classe privilegiaram apenas um ou dois desses critérios.

O adjetivo, do critério semântico tem a função de especificar o substantivo. Ex. Criança: bonita, feliz, feia. Do critério morfológico, o conceito não é suficiente, já que se iguala a outras classes de palavras, como o substantivo, por exemplo, que apresenta as categorias de gênero e número. Já o critério sintático, aquele que atribuímos palavras a classes a partir de propriedades distribucionais (em que posições estruturais as palavras podem ocorrer) e/ou funcionais (que podem exercer na estrutura sintática), a função do adjetivo muitas vezes é acompanhar, modificar ou caracterizar o substantivo.

## 1.2 Adjetivo: uma questão gramatical

De maneira quase unânime, as gramáticas tradicionais veem os adjetivos como um qualificador ou modificador do substantivo, como nas definições:

“Adjetivo é toda e qualquer palavra que, junto de um substantivo, indica qualidade, defeito, estado ou condição” (SACCONI, 2001, p. 177)

Para Cunha & Cintra (2001), “o adjetivo é essencialmente um modificador do substantivo” (p. 245)

Serve para caracterizar os seres, objetos ou noções nomeadas pelo substantivo, indicando-lhes: a) qualidade ou defeito: **inteligência lúcida, homem perverso**; b) o modo de ser: **pessoa simples**; c) o aspecto ou aparência: **céu azul**; d) o estado: **laranjeiras floridas**.  
(CUNHA & CINTRA, 2001, p.245, grifos dos autores)

Já Rocha Lima (2002, p.96), define o adjetivo como “a palavra que restringe a significação ampla e geral do substantivo” (p.96). O gramático afirma que o adjetivo por funcionar em uma frase como: “adjunto adnominal; predicativo de orações nominais; anexo predicativo do sujeito, em orações mistas e anexo predicativo do objeto direto e mais raramente do indireto, em orações mistas” (LIMA, 2002, p. 302)

Nota-se que ao definir o adjetivo, há uma mistura de critérios. Dizer que o adjetivo tem a função de modificar ou qualificar o substantivo é conceituar apenas sua função sintaticamente.

Segundo a gramática tradicional, existe uma estreita relação entre um nome (termo determinado) e um adjetivo (termo determinante), porque conforme o contexto, adjetivos e substantivos podem funcionar em uma expressão como determinado ou determinante. Como nos exemplos:

(1) *Casas comerciais*

(2) *Os comerciais* de TV

Observa-se que, dependendo de sua função no sintagma, uma mesma palavra pode ser classificada como substantivo ou adjetivo.

Em (1), *comerciais* funciona como adjetivo, por determinar o núcleo (*casas*). Já em (2), por exercer a função de termo determinado (núcleo), *comerciais* passa a pertencer à categoria dos substantivos.

Sendo assim, a distinção entre as classes de adjetivo e substantivo só pode

ser determinada a partir da sua função dentro do sintagma nominal. Vale lembrar que o termo determinado (substantivo) pode vir ou não acompanhado de um termo determinante (adjetivo) e que há inconvenientes quando o ensino gramatical faz do adjetivo uma classe de palavras no mesmo plano que os substantivos:

A sua falha fundamental é não compreender e respeitar a natureza meramente sintática de um adjetivo – palavra que não funciona isolada na frase, mas se apõe a outra como modificadora ou determinante, sendo essa outra um 'substantivo', uma palavra que na frase 'subsiste' por si (CAMARA JUNIOR, 1972, p. 57)

Outra comparação que merece destaque é entre adjetivo e advérbio. Enquanto o adjetivo é modificador do substantivo, “o advérbio é fundamentalmente um modificador do verbo” (CUNHA; CINTRA, 2001, p. 541).

Assim como o advérbio não tem sentido completo sem um verbo, o adjetivo também não tem sentido completo sem um nome.

De acordo com Cunha e Cintra (2001), o adjetivo predicativo em certas construções vai assumir, de alguma forma, um valor também adverbial, como nos exemplos em (3):

- (3) a- O menino dorme tranquilo
- b- Os meninos dormem tranqüilos

Para os autores, o adjetivo tranquilo, apesar de atuar como predicativo do sujeito – concordando em gênero e número – modifica a ação expressa pelo verbo, assumindo também um valor adverbial, tendo como opção a substituição por advérbio de modo, como em *O menino dorme tranquilamente*. Nota-se que há uma relação do adjetivo com o verbo.

Em algumas construções o adjetivo vai compartilhar algumas propriedades com o verbo, aproximando-os do advérbio. Mas é preciso uma análise cautelosa de como se dá essa relação entre adjetivo e verbo e quais são as propriedades compartilhadas por eles.

Ainda pode ocorrer a adverbialização do adjetivo, onde o adjetivo passa a funcionar como advérbio, transformando-se em advérbio, como em “Fala **claro** na hora da sua defesa”. Por permanecer invariável, a expressão *claro* é modificadora verbal (advérbio) e não modificador nominal (adjetivo).

Um dos aspectos que diferenciam essas duas classes de palavras de modificadores é que os modificadores nominais (adjetivos), de acordo com o substantivo ao qual se relacionam, variam em número e gênero, enquanto os modificadores verbais (advérbios), são invariáveis.

Precisamos estar atentos às diversas possibilidades de interpretação dos adjetivos em diferentes contextos, pois é preciso levar em consideração os vários níveis de conhecimento linguístico, já que essa classe de palavras envolve a interação entre informações lexicais, sintáticas e semânticas.

### 1.3 Adjetivos: uma visão textual

Toda educação verdadeiramente comprometida com o exercício da cidadania precisa criar condições para o desenvolvimento da capacidade de uso eficaz da linguagem que satisfaça necessidades pessoais — que podem estar relacionadas às ações efetivas do cotidiano, à transmissão e busca de informação, ao exercício da reflexão. De modo geral, os textos são produzidos, lidos e ouvidos em razão de finalidades desse tipo. [...] são os textos que favorecem a reflexão crítica e imaginativa, o exercício de formas de pensamento mais elaboradas e abstratas, os mais vitais para a plena participação numa sociedade letrada. (BRASIL, 1998, p. 25)

Para conquistar as metas por meio da linguagem, o falante tem à sua disposição uma série de recursos linguísticos que podem viabilizar seus objetivos. Um desses recursos é o uso dos adjetivos, que podem ser vistos como *estratégia* para chegarmos às finalidades do texto propostas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), pois estão presentes em todos os gêneros textuais, além de ser uma ferramenta que possibilita diversas maneiras de trabalho, permitindo convencer o interlocutor bem como demonstrar o seu posicionamento.

Em um texto publicitário que visa à promoção de um produto ou serviço, por exemplo, os adjetivos ajudam a influenciar o destinatário, enaltecendo-o e enaltecendo o objeto. A presença desses adjetivos colabora para que o locutor através da persuasão convença seu público.

Na literatura também observamos a presença de muitos adjetivos, que constituem a manifestação da subjetividade: classificam os objetos e seres no mundo e demonstram as reações emocionais do escritor/falante ante as coisas e os acontecimentos. No período Romântico, por exemplo, os adjetivos eram usados para

expressar essa subjetividade. A temática central do poeta romântico fez-se em torno do EU e das emoções deste EU, que trata dos assuntos sem se preocupar em expor suas emoções pessoais, em fazer dela a temática da sua obra. Movido pela imaginação, o autor idealiza temas, como a mulher inacessível, descrevendo-a minuciosamente, exagerando nos adjetivos.

O adjetivo ajuda na criação de efeitos estilísticos e/ou semânticos. “É ele que nos permite expressar os seres e os objetos enriquecidos pelo que nossa imaginação e sensibilidade lhes atribui”. (CUNHA & CINTRA, 2001, p.265)

Quanto à posição do adjetivo, os antepostos tendem à subjetividade, e assumem, na maioria das vezes um sentido figurado:

um **grande** homem [= grandeza figurada]  
 um homem **grande** [= grandeza material]  
 uma **pobre** mulher [= uma mulher infeliz]  
 uma mulher **pobre** [=uma mulher sem recursos]  
 (CUNHA; CINTRA, 2001, p. 267, grifos dos autores)

Já os pospostos tendem à objetividade; mas, devido a mudanças linguísticas decorrentes dos movimentos literários, dependendo do contexto, anteposições podem perder espaço para posposições e vice-versa. Assim, qualquer variação no emprego do adjetivo está vinculada à sua classe, ao tipo de discurso no qual se insere e ao efeito de sentido pretendido pelo autor.

Os adjetivos também podem ser usados como instrumento de argumentação em textos dissertativos. Sabemos que a argumentação é fundada na prova e na demonstração, através da argumentação leva-se o receptor a uma determinada conclusão.

O argumento é, em sua essência, um meio linguístico de persuasão que objetiva levar o indivíduo a praticar uma ação ou a aderir a uma ideia. Existem muitas formas linguísticas de persuadir. Por isso, conhecer a língua, fazer uso adequado dos meios linguísticos estabelece vantagens. (SCHNEIDER, 2008, p. 2)

Observamos a ineficiência de alguns livros escolares e sites que orientam a produção de textos, principalmente dissertações. Alguns desses materiais orientam que seja evitado o uso de adjetivos, para que não se perpassasse emoções e para que o texto seja imparcial. Como se isso fosse possível. Desde que seja usado de forma

competente pelo autor do texto, o adjetivo pode ser um recurso de grande poder argumentativo.

Através dos adjetivos revela-se a posição argumentativa assumida pelo emissor, podendo ser usado para classificar positiva ou negativamente, reforçar ou intensificar a intenção. Dessa maneira, por exemplo, um substantivo pode ser modificado por um adjetivo, aumentando assim sua argumentação.

A reflexão aqui desenvolvida sobre a descrição do adjetivo no gênero textual dissertativo-argumentativo mostra a importância e a relevância dos estudos quanto à natureza semântica e à posição do adjetivo. [...] É no circuito discursivo que o enunciador procura construir sua credibilidade a partir de uma linguagem direta e objetiva. Nesse circuito, o enunciador pode utilizar os recursos do adjetivo anteposto e ou posposto ao substantivo dependendo do que a expressividade enunciativa requer, de modo a sustentar a representação semântica e a interpretação pragmática da utilização do adjetivo no enunciado utilizado pelo escritor. (RIBEIRO, 2010. p. 14)

Desde que seja bem empregado no texto, o adjetivo exerce uma grande força argumentativa, além de revelar o ponto de vista defendido pelo locutor.

O fator gênero textual também contribui muito para a influência dos adjetivos, pois cada gênero tem suas características próprias e predefinidas, sejam estruturais ou discursivas. Não podemos comparar, por exemplo, um conto com um artigo científico, pois o conto consiste em modalidade narrativa voltada a contextos literários – espaço em que há uma maior liberdade de usos linguísticos e estilísticos – enquanto que o artigo científico é mais objetivo. Dessa forma haverá maior quantidade de adjetivos subjetivos no conto, enquanto no artigo científico, a tendência é a presença de menos adjetivos e de caráter objetivo.

Mais importante que o gênero textual é a maneira como o adjetivo é empregado no texto. Encontrar o adjetivo preciso e colocá-lo adequadamente junto ao substantivo é sempre uma operação artística e requer cuidados, pois uma ideia inteira pode mudar se o adjetivo for empregado incorretamente:

Quer para a precisão do enunciado, quer para a sua expressividade, o adjetivo impõe-se como termo imprescindível, mas a exigir de quem dele se utilize cuidados especiais, principalmente bom senso e bom gosto. (CUNHA; CINTRA, 2001, p. 266)

#### 1.4 Classificação do adjetivo: Objetivo e Subjetivo

Ao discutirmos um assunto, ou expormos um problema, podemos agir de duas maneiras: objetiva ou subjetivamente.

Objetivamente a exposição do assunto deve se apresentar impessoal, o que se supõe seja conseguido evitando-se estrategicamente o uso da primeira pessoa - o emissor procura simplesmente reproduzir passivamente a realidade, as ideias e o modo de se analisar e focar os problemas são pessoais, porém a colocação disso tudo deve se feita de modo impessoal - mas sempre há na produção textual uma escolha para dirigir a interpretação do interlocutor, sendo relevante, para isso, o uso de certos operadores.

Sabemos que o enunciado traz consigo uma série de “evidências” linguísticas que traduzem a intencionalidade de quem o produz, “a subjetividade é a capacidade de o locutor se propor como sujeito do seu discurso e ela se funda no exercício da língua” (BRANDÃO, 1994, p.20)

Segundo Guariglia (1997, p. 25):

A linguagem permite ao locutor a apropriação da língua. No ato de enunciar, este sujeito marca sua posição no discurso por meio de marcadores linguísticos, formados por pronomes pessoais (que considera o índice mais evidente da revelação da subjetividade), os demonstrativos, os advérbios e os adjetivos. E constata que não há sequer uma só língua que não apresenta marcadores de pessoa.

A subjetividade é responsável pela elaboração dos fatores voltados à persuasão. Da mesma forma que é impensável considerar o discurso sem o sujeito, não se pode deixar de caracterizar a argumentação pela participação da subjetividade, pois a persuasão é fator imanente ao uso da linguagem e, por isso, é um dos importantes mecanismos discursivos.

Independente do posicionamento do locutor perante o enunciado e dos recursos por ele utilizado, sempre haverá marca de subjetividade, é o que explica Brandão (1994, p. 21, grifos da autora):

Se a subjetividade é inerente à linguagem, sua constituição se dá mesmo quando não se enuncia o **eu**. Os discursos que utilizam de formas indeterminadas, impessoais como o discurso científico, por exemplo, ou o discurso do esquizofrênico em que o locutor utiliza o **ele** para se referir a si mesmo – mostra uma enunciação que mascara sempre um

sujeito. Nesses tipos de enunciação, o sujeito enuncia de outro lugar, postando-se numa outra perspectiva seja a da impessoalidade em busca de uma objetivação dos fatos ou de um apagamento da responsabilidade pela enunciação, seja a da incapacidade patológica de assunção de um eu. Essa estratégia de mascaramento é também uma forma de constituição da subjetividade.

Mesmo quando é pedido que se evite a subjetividade, como em redações de vestibulares, e automaticamente substituímos “eu” por “ele”, ainda há traços de subjetividade que são marcados por outros operadores linguísticos:

A terceira pessoa é, na verdade um mascaramento do sujeito-produtor visando a criar tal efeito de sentido e caracteriza-se, portanto, como um recurso de ordem argumentativa e não uma opção aleatória. Em redações desenvolvidas nos concursos vestibulares, há necessidade de o candidato estabelecer-se como sujeito crítico e conhecedor dos problemas sócio-políticos do seu universo; adquire invariavelmente postura crítica perante o assunto proposto. Neste caso, é adequada a opção pela terceira pessoa (“ele”) por criar efeito de distanciamento, ou seja, o conteúdo causa percepção de verdade pelo afastamento do analista em relação ao fato apontado; é o acontecimento sendo focado pelo olhar atento do analista, preferencialmente, sem envolvimento emocional. (GUARIGLIA, 1994, p. 100)

Quando esse discurso é apresentado em terceira pessoa, há um menor envolvimento por parte do locutor. Este tenta se manter objetivo, imparcial. Porém, acreditamos que não há texto neutro, a subjetividade sempre estará presente.

No processo de subjetividade os adjetivos revelam a atitude do locutor frente a seu enunciado, as sutilezas de seu pensamento, marcando sua posição no discurso. É possível capturar através dos adjetivos as intenções explícitas e até implícitas do locutor.

No que se refere ao critério semântico, podemos denominar os adjetivos em *objetivos* ou *subjetivos*. Na classificação feita por Kerbrat-Orichionne (apud CAMBOIM e NICOLAU, 2003, p. 5-6) eles se dividem da seguinte forma:

**Adjetivos Objetivos** – Entende-se por objetividade a maneira imparcial e impessoal de definir, qualificar, determinar ou julgar algo. Quando esta atitude está ligada ao objeto e desligada do enunciador, tem-se a qualificação por objetividade. Esses adjetivos tendem a uma “auto-suficiência informativa”, que não gera progressão textual.

**Adjetivos Subjetivos** – Com a presença de adjetivos subjetivos o enunciador deixará ali sua expressão, sua opinião e seu sentimento. A presença do juízo de valor é a sua marca mais forte.

Unindo essa classificação, de base semântica, a outra de base textual, Carneiro (apud PONTES, 2004) distribui os adjetivos em:

- **Qualificações (ou avaliativo):** decorrente da opinião do enunciador atribuem ao nome uma determinada propriedade ou qualificação, como em “dia maravilhoso”, mas que é passível de contestação por ser de caráter subjetivo;
- **Informações (ou descritivo):** resultante do conhecimento do enunciador, como em “relógio francês”,
- **Caracterizações:** é produzido, ao mesmo tempo, a partir do conhecimento do enunciador e dos dados observados no próprio objeto, como em “relógio azul”.

Podemos dizer que os adjetivos do tipo Qualificações apresentam um conteúdo subjetivo e necessitam de uma maior explicação, fazendo com que o texto progrida. Já os adjetivos do tipo Informações e Caracterizações possuem um conteúdo semântico fechado em si mesmo, e dessa forma não geram progressão textual.

Outro ponto a ser levantado na questão dos adjetivos é sua posição: anteposto ou posposto ao substantivo. De acordo com o local sintático, a palavra pode assumir outros teores semânticos.

Explicar os motivos dessa movimentação em grupos nominais com apenas um adjetivo tem sido objeto de estudo de muitos gramáticos e linguistas. As duas estruturas sintagmáticas existem no português e, ao longo das transformações desta língua, uma estrutura tem sempre sobrepulado a outra em números de ocorrência, prevalecendo atualmente a posposição do adjetivo. [...] Para explicitar os fatores que levariam ao uso de anteposições, os autores recorrem a razões estilísticas (conotativas) do discurso literário, que, por sua subjetividade, desencadearia maior número de anteposições (SILVA, 2008, p. 137)

Para Barros (apud RIBEIRO, 2010, p. 5) quanto “[...] à ordem do adjetivo nos sintagmas, a nossa língua oferece relativa liberdade. A escolha individual, condicionada à ênfase ou à entonação, é variável dentro de certos limites, mas em alguns casos há uma norma tradicional fixa [...]”.

Quando a autora se refere à norma tradicional fixa, podemos exemplificar com o adjetivo “mera”:

(4) a- Tudo isso foi *mera* coincidência

b- Tudo isso foi coincidência *mera*

O adjetivo *mera* não é admitido em posição posposta ao substantivo, se colocado nessa posição, forma uma frase agramatical, mas são poucos os adjetivos que exigem norma tradicional fixa, comparado ao grande número de adjetivos que podem ser usados livremente anteposto ou posposto ao substantivo.

Os adjetivos pospostos costumam ser objetivos, pois na maioria das vezes conservam o valor próprio, intelectual, como em “*rapaz bravo*” (furioso). Já os adjetivos antepostos tendem a adquirir um sentido afetivo, podendo apresentar valor subjetivo, como em “*bravo rapaz*” (corajoso). Assim, o uso do adjetivo em posição anteposta demonstra uma intenção discursiva do enunciador em dar um valor mais subjetivo ao conteúdo semântico.

Apesar de se saber que toda enunciação já possui uma certa subjetividade é evidente que para obter uma linguagem objetiva devemos utilizar adjetivos que caracterizam objetivamente o substantivo, que na maioria das vezes, estão pospostos.

É certo que a posição do adjetivo está ligada à natureza semântica: os textos que trazem os adjetivos antepostos aos substantivos têm a subjetividade mais acentuada e os que usam o adjetivo posposto tendem à objetividade.

### **1.5 O texto dissertativo escolar: conceito e aplicações**

Quando se pede a um estudante que elabore uma dissertação, espera-se dele a apresentação e desenvolvimento de um problema, que contenha pontos de vista e argumentos inteligentes e criativos para que consiga responder o problema. Para argumentar é importante o emprego de certos elementos de articulação e operadores de argumentação, para que haja coerência ao que é exposto, produzindo assim sentido e eficácia.

O assunto ou problema apresentado na dissertação pode ser abordado de forma objetiva ou subjetiva. A dissertação objetiva caracteriza-se por dados impessoais e não pelo ponto de vista do autor. Embora fique explícito o seu

conhecimento sobre o assunto, o autor expõe os argumentos de forma objetiva, não se incluindo na explanação, o que conferem ao texto um caráter imparcial, facilitando a aceitação, por parte do leitor, das ideias expostas. A dissertação objetiva é marcada pela linguagem denotativa e referencial, predominando a razão.

Já quando falamos em subjetividade, logo nos remetemos a ideia de um envolvimento maior, retratando impressões pessoais, revelando emoções e sentimentos e até mesmo utilizando-se de certo tom conotativo. A dissertação pode assumir de forma explícita a subjetividade quando o produtor utiliza verbos conjugados em primeira pessoa ou pronomes pessoais, e de forma implícita, quando o produtor utiliza-se de certos elementos, como é o caso dos adjetivos, para defender seu ponto de vista, marcar sua posição perante o assunto, ou mostrar suas impressões. As dissertações que contém maior número de adjetivos tendem a ser subjetivas, enquanto a ausência de adjetivos torna a dissertação mais objetiva.

O ideal é que uma dissertação mescle a objetividade necessária para o texto ser o mais verídico possível, e a subjetividade, que torna o texto bem mais interessante e agradável. Sendo assim, a dissertação deve ir além da simples “descrição”, deve apresentar também uma interpretação do autor a respeito daquilo que escreve.

A estrutura padrão de uma dissertação é: Introdução + Desenvolvimento + Conclusão. Ignácio e Outros (1993, p.26) esquematizaram da seguinte maneira:

#### I. INTRODUÇÃO

Uma frase como **ponto de partida (F)**

Argumento 1

Argumento 2

Argumento 3

.....

Argumento n

#### II. DESENVOLVIMENTO

1º parágrafo – POR QUE o argumento 1?

2º parágrafo – POR QUE o argumento 2?

3º parágrafo – POR QUE o argumento 3?

.....

nº parágrafo – POR QUE o argumento n?

#### III. CONCLUSÃO

1 + 2 + 3 ... + n = F

Evidentemente, não basta ter o esquema acima para a produção de um bom texto. Escrever envolve outras noções, além da técnica.

Para organizarmos nosso pensamento, a “dúvida metódica” (BARBOSA, 2002) é um processo muito eficaz. A dúvida é um ponto de partida: duvida-se de tudo para descobrir quais conceitos têm fundamento. Devemos transformar o tema em uma interrogação para descobrir se concordamos ou discordamos. Depois descrevemos o que nos faz concordar ou não, anotando as ideias e justificando nossa opinião.

Dissertar é questionar o mundo, passar a ver a realidade como um problema:

[...] dissertar é um dos modos de descobrir e desenvolver nossa consciência crítica; em cada reflexão criadora, em cada expressão dissertativa, nós refazemos nosso pensamento, revitalizamos nossa visão de mundo; a dissertação nos leva a organizar e a elucidar cada vez mais nossa compreensão da realidade, assim como apreensão interpretativa dessa realidade e, assim, nosso comportamento.  
(BARBOSA, 2002, p.104)

A base da dissertação é a fundamentação; um ponto de vista aplausível, se não estiver acompanhado de uma fundamentação coerente, não tem valor dissertativo.

Um dos grandes problemas na dissertação é encontrado na argumentação. A argumentação são os procedimentos linguísticos em que o orador é capaz de persuadir ou convencer o seu público. (PÉCORA, 2000, p. 87)

O texto argumentativo deve apresentar argumentos que não se contradigam e sim se desenvolvam por meio de constatações lógicas e comprovações a ideia que o produtor queira transmitir, visando assim, uma produção coerente.

Levando em consideração que a argumentação envolve a dimensão do uso linguístico, devemos nos atentar aos problemas que afetam a produção do discurso. Pécora (2000, p. 90, grifos do autor) aponta alguns problemas que interferem na argumentação:

No caso dos **problemas na oração**, tais razões afetam basicamente o domínio das condições de produção relativas ao **código da modalidade** em que se deve o ato argumentativo; no caso dos **problemas de coesão**, elas afetam sobretudo o domínio das condições de produção da escrita, que permitem

vincular a **unidade de sentido** desse ato ao seu caráter dialógico, interpessoal. Quer dizer, em ambos os casos, os problemas comprometiam a constituição de uma argumentação, de uma ação entre sujeitos, no quadro das condições que especificam a produção escrita.

No processo de argumentação podemos construir os argumentos a partir do raciocínio dedutivo ou indutivo.

O raciocínio dedutivo parte do geral para ao particular. Atingi-se a conclusão a partir de uma ou várias premissas. Barbosa (2000, p. 132) exemplifica:

- Todos os seres vivos necessitam de comunicação.
- Todos os animais tem necessidade de comunicação.
- Todos os povos tem necessidade de comunicação.
- Todas as diferentes épocas históricas tem necessidade de comunicação.

Portanto

- Nós também temos necessidade de comunicação.

Por serem gerais, as premissas já contém uma conclusão, pois se referem a todos os elementos do conjunto. Portanto:

o trabalho dedutivo está em demonstrar que o elemento em questão – a tese particular que quer provar – **pertence** ao conjunto geral de que vamos partir, ou seja, o ponto de partida de nosso raciocínio.

(BARBOSA, 2001, p.133, grifos do autor)

Já ao contrário do raciocínio dedutivo, o indutivo parte do particular ao geral. Como exemplifica Barbosa (2000, p. 132, grifos do autor):

Uma célula precisa se comunicar.

Um organismo precisa se comunicar.

Um inseto precisa se comunicar.

Portanto

**todos** os seres vivos precisam se comunicar.

Na dedução apenas esclarecemos, explicitamos um conhecimento que já está contido nas premissas, enquanto no raciocínio indutivo acrescentamos novos dados, um novo conhecimento, que vai além das premissas, avançando sobre o desconhecido.

Ao pensarmos, na maioria das vezes mesclamos os dois processos, pois ao invés de se excluírem, eles se completam:

a partir do raciocínio indutivo nós levantamos conclusões novas (com informações novas), verificamos na prática essas informações e – se comprovadas – podemos tomá-las como premissas para raciocínios dedutivos. Assim também, a partir de conclusões de raciocínios dedutivos nós podemos partir para raciocinar indutivamente (por exemplo, verificando se a informação revelada pela conclusão ocorre em outros campos, o que – se acontecer – possibilita a tirada de novas conclusões. (BARBOSA, 2000, p. 136)

Por serem os processos básicos de nosso pensamento e do nosso conhecimento de realidade, dedução e indução são, ao mesmo tempo, processos contrários e complementares de argumentação.

Portanto, para desenvolvermos uma boa dissertação é necessário que haja, primeiramente, um ponto de vista sobre o tema. Depois escolhemos e organizamos nossas ideias e argumentos, para que possamos desenvolvê-los, explicando claramente os “porquês”, utilizando todos os aspectos linguísticos a favor de uma produção coerente e clara ao leitor.

## 2. ANÁLISE DO CORPUS: REDAÇÕES DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Neste capítulo buscamos analisar a influência ou não do uso de adjetivos em redações de alunos do Ensino Médio.

O corpus da pesquisa é composto por redações produzidas por alunos do terceiro ano do ensino médio da escola estadual Orlando França de Carvalho, de Bebedouro – SP e foi coletado por meio de pesquisa de campo em maio de 2010.

Optamos por textos dissertativos por ser o gênero textual mais pedido em vestibulares. Compõe o corpus 10 (dez) redações, que foram coletadas em maio de 2010: mês que antecedeu a copa do mundo na África. Nesse período houve muitos comentários a respeito da escolha da África para sediar a copa; muitos não acreditavam na capacidade da realização desse evento devido às baixas condições econômicas e de infraestrutura do país. Os diversos pontos de vista sobre o assunto possibilitaram a escolha do tema das redações: “A copa do mundo na África”.

Como o enfoque de nossa pesquisa está direcionado à influência dos adjetivos, as análises são realizadas apenas acerca desse conteúdo, portanto não será feito nenhum comentário sobre eventuais erros praticados pelo produtor.

Esses textos foram selecionados aleatoriamente, sem que se promovesse qualquer tipo de orientação metodológica e as cópias dessas redações não trouxeram quaisquer informações referentes à identificação dos alunos.

## REDAÇÃO 1

Copa do Mundo na África

A copa é muito importante para o Brasil, pois ele é o país do futebol, e quando se trata de futebol o mundo inteiro vibra.

Foi uma péssima escolha, a África é um país pobre que não tem condições nem de cuidar do seu próprio povo.

O futebol na verdade não irá trazer benefícios para a África, mas sim prejuízos.

Com a copa do mundo na África só vai ajudar a colocar o país no buraco mais fundo, e aumentar a

Poderia ter escolhido outro país com condições bem melhores, para poder receber os países competitivos.

pobreza

Transcrição:

"Copa do Mundo na África"

A copa é muito **importante** (1) para o Brasil pois ele é o país **do futebol** (2), e quando se trata de futebol o mundo **inteiro** (3) vibra.

Foi uma **péssima** (4) escolha, a África é um país **pobre** (5) que não tem condições nem de cuidar do seu **próprio** (6) povo.

O futebol na verdade não irá trazer benefícios para a África, mas sim prejuízos.

Com a copa do mundo na África só vai ajudar a colocar o país no buraco **fundo** (7), e aumentar a pobreza.

Poderia ter escolhido outro país com condições bem **melhor** (8), para poder receber os países **competitivo** (9).

**Análise:**

- (1) A copa é muito **importante**
- (2) país **do futebol**
- (3) mundo **inteiro**
- (4) **péssima** escolha
- (5) país **pobre**
- (6) **próprio** povo
- (7) buraco **fundo**
- (8) condições bem **melhor**
- (9) países **competitivo**

Em (1) e (2) temos adjetivos complementares indispensáveis, por isso aparecem antes dos outros no texto. Se os adjetivos forem removidos o texto fica incompreensível. Estes adjetivos são necessários à compreensão do texto.

Os demais têm função enfática e subjetiva, podemos dizer que funcionam como “acessórios”, se os tirarmos do texto, o entenderíamos perfeitamente.

Em (4) e (5) temos dois adjetivos de valoração negativa que intensificam o posicionamento do produtor. O sentimento de indignação que ele expõe através desses adjetivos torna o texto subjetivo.

Encontramos apenas dois casos de adjetivo anteposto: (4) e (6). Em (6) o adjetivo não é admitido em posição posposta ao substantivo, se colocado nessa posição, forma uma estrutura agramatical. Já em (4) o produtor passa a transparecer no adjetivo de carga subjetiva sua revolta com a escolha da África para sediar a copa.

Os demais adjetivos: (3), (5), (7), (8) e (9) são descritivos e pospostos, possuem um conteúdo semântico fechado em si mesmo, não são resultados da opinião ou sentimento do produtor.

Observamos que a quantidade e a qualidade (alguns de valoração negativa) dos adjetivos utilizados pelo produtor tornaram o texto mais subjetivo, podemos notar no texto as impressões do sujeito-produtor.

## REDAÇÃO 2

A Copa de 2010

O ano de 2010 chegou e é ano de copa, e que dessa vez a África vai receber todos os jogadores de vários países.

África um país que tem várias culturas e muita pobreza, e sofre muito com a fome.

Por ser um país subdesenvolvido a África vai realizar um dos maiores eventos em seu país, sendo assim vai gerar vários empregos e oportunidades para todos.

Para muitas pessoas a África não foi uma boa escolha, pois a copa vai gerar muitos gastos, que com esse dinheiro poderia ser mais aproveitado com esse país que sofre tanto com a fome.

Copa do mundo é apenas futebol, onde gera muitos gastos e conflito entre países.

Pode acontecer que a situação desse país pode mudar para melhor, e vamos torcer que da tudo certo, e que nesse país possa sair campeão.

## Transcrição

"A Copa de 2010"

O ano de 2010 chegou e é o ano de copa, e que dessa vez a África vai receber todos os jogadores de **vários** (1) países.

África um país que tem **várias** (2) culturas e **muita** (3) pobreza, e sofre muito com a fome.

Por ser um país **subdesenvolvido** (4) a África vai realizar um dos **maiores** (5) eventos em seu país, sendo assim vai gerar **vários** (6) empregos e oportunidades para todos.

Para **muitas** (7) pessoas a África não foi uma **boa** (8) escolha, pois a copa vai gerar **muitos** (9) gastos que com esse dinheiro poderia ser mais aproveitado com

esse país que sofre tanto com a fome.

Copa do mundo é apenas futebol, onde gera **muitos** (10) gastos e conflito entre países.

Pode acontecer que a situação desse país pode mudar para melhor, e vamos torcer que da tudo certo, e que nosso país possa sair campeão.

### **Análise:**

- (1) **vários** países
- (2) **várias** culturas
- (3) **muita** pobreza
- (4) país **subdesenvolvido**
- (5) **maiores** eventos
- (6) **vários** empregos
- (7) **muitas** pessoas
- (8) **boa** escolha
- (9) e (10) **muitos** gastos

Observamos os adjetivos (1), (2), (3) (5), (6), (7), (9) e (10) em função enfática. Todos dão ênfase à quantidade em relação aos substantivos, como em “vários países”, “várias culturas”, “muitas pessoas”, “muitos gastos”. A repetição dos mesmos adjetivos ajuda a enfatizar semanticamente o texto, fixando a ideia de grandiosidade dos substantivos.

Em (4) temos um adjetivo descritivo, com o conteúdo semântico fechado em si mesmo, apenas descreve a qual grupo de países pertence a África; enquanto em (8) o adjetivo anteposto tem um conteúdo subjetivo e necessita de uma maior explicação, fazendo com que o texto progrida.

Os adjetivos antepostos (1), (2), (3), (5), (6), (7), (9) e (10) trazem uma carga semântica subjetiva menor, porque não são admitidos em posição posposta ao substantivo, se colocado nessa posição, formam uma estrutura agramatical, mas mesmo assim ainda são subjetivos, uma vez que o produtor os utiliza para intensificar os substantivos, deixando transparecer sua opinião.

A quantidade dos adjetivos e a posição que eles ocupam no sintagma tornam o texto mais subjetivo.

## REDAÇÃO 3

## A exclusão da população na Copa

A copa do mundo, campeonato futebolístico entre times de algumas nações irá acontecer esse ano na África do Sul e reforça novamente a crueldade de seus investimentos econômicos; algumas regiões avançam em infraestrutura e outras não.

Quase se está falando de planejamento nas principais cidades, onde o nível de desenvolvimento não é das piores e abandonam as favelas, ou regiões mais pobres que justamente são as que necessitam de apoio.

Os meios de transportes também servem de exemplo: as equipamentações são modernas porém que há de mais modernas somente nos locais que interessam aos realizadores.

Se todas as medidas tomadas fossem aplicadas e não restringidas a parte dos problemas, a copa não lembraria de população que é necessária.

No entanto, não é isso que acontece e o povo é o menos lembrado. Toda modernidade que invade o país é para agradar aos realizadores.

Transcrição:

"A exclusão da população na copa"

A copa do mundo, campeonato **futebolístico** (1) entre times de algumas nações irá acontecer esse ano na África do Sul e reforça novamente a crueldade de

seus investimentos **econômicos** (2): algumas regiões avançam em infra-estrutura e outras não.

Cria-se estádios **dotados** (3) de planejamento nas principais cidades, onde o nível de desenvolvimento não é dos **piores** (4) e abandonam as favelas, ou regiões mais **pobres** (5) que justamente são as que necessitam de apoio.

Os meios de transportes também servem de exemplo: os equipamentos são **adornados** (6) com o que há de mais moderno somente nos lixos que interessam os realizadores.

Se todos os esforços **investidos** (7) fossem ampliados e não restringidos a parte dos problemas, a copa iria lembrar-se da população que a recebe.

No entanto não é isso que acontece e o povo é o **menos lembrado** (8). Toda modernidade que invade o país é para agradar aos realizadores.

#### **Análise:**

- (1) campeonato **futebolístico**
- (2) investimentos **econômicos**
- (3) estádios **dotados**
- (4) o nível de desenvolvimento não é dos **piores**
- (5) regiões mais **pobres**
- (6) equipamentos são **adornados**
- (7) esforços **investidos**
- (8) povo é o **menos lembrado**

Este texto, que é predominantemente argumentativo, utiliza-se de adjetivos descritivos e pospostos (1), (2), (3), (4), (5), (6) e (7) para descrever o que será feito na África para receber a copa. Estes adjetivos descritivos colaboram para uma linguagem mais direta e objetiva.

Em (8) a locução adjetiva se refere à inferioridade do povo perante os investimentos que são restringidos, fazendo com que o povo seja menos lembrado.

Notamos que a posição ocupada pelos adjetivos no sintagma e por serem todos descritivos, conduz a um discurso marcado pela objetividade.

## REDAÇÃO 4

Copa do mundo na África do Sul - Brasil

A Copa do mundo será realizada neste ano na África do Sul, é o segundo maior evento desportivo do mundo, ficando atrás apenas dos Jogos Olímpicos de verão.

Realizada a cada quatro anos, tendo como sede pela primeira vez um país africano, é um evento muito apreciado pelos amantes de futebol, são trinta e duas seleções atrás de um único objetivo, que é a tal cobiçada taça do mundo.

A Seleção Brasileira é a que mais vezes consegue esse título, cinco vezes, é sendo a única seleção a participar de todas edições e a única seleção a ter vencido fora de seu continente.

É uma competição que une muitos países para fazerem pela sua respectivas seleções, sem violência e preconceito.

Transcrição:

"Brasil"

A copa do mundo será realizada neste ano na África do Sul, é o segundo maior (1) evento **desportivo** (2) do mundo, ficando atrás apenas dos jogos **Olímpicos de verão** (3).

Realizada a cada quatro anos, tendo como sede pela primeira vez um país **Africano** (4), é um evento muito **apreciado** (5) pelos amantes **de futebol** (6), são trinta e duas seleções atrás de um único objetivo, que é a tal **cobiçada** (7) taça do mundo.

A seleção **Brasileira** (8) é a que mais vezes conquistou esse título, cinco vezes. E sendo a **única** (9) seleção a participar de todas edições e a **única** (9) seleção a ter vencido fora do seu continente.

É uma competição que une muitos países para torcerem pelas suas respectivas seleções, sem violência e preconceito.

**Análise:**

(1) **maior** evento (2) **desportivo**

(3) jogos **Olímpicos de verão**

(4) país **Africano**

(5) evento muito **apreciado**

(6) amantes **de futebol**

(7) **cobiçada** taça do mundo

(8) seleção **Brasileira**

(9) e (10) **única** seleção

Encontramos nesse texto o substantivo “evento” acompanhado de um adjetivo avaliativo anteposto (1) e um adjetivo descritivo posposto (2). Em (1) o adjetivo caracteriza subjetivamente o núcleo, dando ênfase na grandiosidade do evento, enquanto em (2) o adjetivo tem somente a função de descrever o tipo de evento. O produtor utiliza também os adjetivos pátrios (4) e (8), que são descritivos e pospostos, bem como em (3), que apenas descreve o tipo de jogo.

O adjetivo (5), apesar de estar posposto é avaliativo, essa é a opinião que o produtor tem do evento sob o olhar dos amantes do futebol. Já em (6) é descrito apenas a que grupo pertence os amantes.

Em (7) temos o adjetivo avaliativo anteposto, que marca a opinião do produtor em relação à taça e em (9) e (10) - também antepostos e avaliativos - o produtor reforça a ideia de que a seleção brasileira participou de todas as edições e venceu fora do seu continente; o adjetivo é usado para dar ênfase ao substantivo e fixar a ideia que ele tem da importância da seleção brasileira ter participado e ganhado.

Apesar de conter a maioria dos adjetivos descritivos e pospostos, o texto tem a subjetividade acentuada pelos adjetivos antepostos e avaliativos, que deixam transparecer a opinião do produtor.

## REDAÇÃO 5

A Copa do Mundo um grande evento no mundo

O ano de 2010 finalmente chegou, e é o ano da Copa do Mundo. Dessa vez o país escolhido foi a África do Sul.

Quando falamos da África, pensamos num país subdesenvolvido com muitas dificuldades, mas que será capaz de sediar um dos maiores eventos do mundo, sendo assim irá gerar muitos empregos e oportunidades.

Com esse grande evento a África irá receber vários turistas. Foram construídos vários meios de transportes, quem sabe irá melhorar a vida nas cidades.

O futebol é visto no mundo todo, e também o desejo das pessoas de torcer por suas seleções, é por isso que acreditamos que será bom para a África.

Para muitas pessoas a África não foi uma boa escolha, pois o país passa por muitas dificuldades, e com esse dinheiro poderia ser gasto nas dificuldades do país.

Esperamos que seja bom para a África e que traga muitas melhorias.

É que a nossa seleção seja campeã.

Transcrição:

“A Copa do Mundo um **grande** (1) evento no Mundo”

O ano de 2010 finalmente chegou, e é o ano **da Copa do Mundo** (2). Dessa vez o país **escolhido** (3) foi a África do Sul.

Quando falamos na África, pensamos num país **subdesenvolvido** (4), com muitas dificuldades, mas que será capaz de sediar um dos **maiores** (5) eventos do mundo, sendo assim irá gerar muitos empregos e oportunidades.

Com esse **grande** (6) evento a África irá receber **vários** (7) turistas. Foram construídos **vários** (8) meios de transportes, quem sabe irá melhorar a vida nas cidades.

O futebol é visto no mundo **todo** (9), e também o desejo das pessoas de torcer por suas seleções, é por isso que acreditamos que será bom para a África.

Para **muitas** (10) pessoas a África não foi uma **boa** (11) escolha, pois o país passa por muitas dificuldades, e com esse dinheiro poderia ser gasto nas dificuldades do país.

Esperamos que seja bom para a África e que traga **muitas** (12) melhorias.

E que a nossa seleção seja campeã.

### **Análise:**

- (1) **grande** evento
- (2) ano **da Copa do Mundo**
- (3) país **escolhido**
- (4) país **subdesenvolvido**
- (5) **maiores** eventos
- (6) **grande** evento
- (7) **vários** turistas
- (8) **vários** meios de transportes
- (9) mundo **todo**
- (10) **muitas** pessoas
- (11) **boa** escolha
- (12) **muitas** melhorias

Podemos notar pelo título que o produtor utiliza um adjetivo anteposto de carga subjetiva (1) para expressar sua opinião com relação à copa do mundo, assim como acontece em (5), (6), (7), (8), (10) e (12), que além de subjetiva (por expressar a opinião do produtor) tem também função enfática: todos dão ênfase à intensidade em relação aos substantivos, como em “maiores eventos”, “vários turistas”, “muitas pessoas”. A repetição dos mesmos adjetivos ajuda a enfatizar semanticamente o texto, fixando a ideia de grandiosidade dos substantivos.

Em (11), encontramos outro adjetivo avaliativo anteposto, que apresenta uma característica do substantivo passível de contestação por ser de caráter subjetivo.

O texto apresenta os adjetivos pospostos descritivos: (2), (3), (4) e (9), com o conteúdo semântico fechado em si mesmo, não dependentes da opinião ou sentimento do produtor, por carregarem consigo uma “auto-suficiência”.

Com a quantidade de adjetivos presentes no texto e a posição que eles ocupam no sintagma observamos que esse texto é predominantemente subjetivo.

## REDAÇÃO 6

A Copa de Copa do Mundo

Neste ano a sede da copa do mundo será na África do Sul. **Grandes** (2) seleções irão jogar nos **diversos** (3) estádios das **grandes** (4) cidades, trazendo muitos turistas para o país.

A copa não só irá trazer empregos para a **grande** (5) população da África mas também **muita** (6) infra estrutura para as cidades.

Essa copa provavelmente traga ao país um meio de vida muito **melhor** (7) para as pessoas **carentes** (8). Quem sabe com a construção dos **novos** (9) meios de transporte mude para melhor a situação das **grandes** (10) cidades.

Transcrição:

**"A grande (1) Copa do Mundo"**

Neste ano a sede da copa do mundo será na África do Sul. **Grandes** (2) seleções irão jogar nos **diversos** (3) estádios das **grandes** (4) cidades, trazendo muitos turistas para o país.

A copa não só irá trazer empregos para a **grande** (5) população da África mas também **muita** (6) infra estrutura para as cidades.

Essa copa provavelmente traga ao país um meio de vida muito **melhor** (7) para as pessoas **carentes** (8). Quem sabe com a construção dos **novos** (9) meios de transporte mude para melhor a situação das **grandes** (10) cidades.

Com a copa sendo na África do Sul trazendo soluções para esse país como o desemprego, a fome etc. Provavelmente a situação irá mudar para melhor.

**Análise:**

- (1) **grande** Copa do Mundo
- (2) **Grandes** seleções
- (3) **diversos** estádios
- (4) **grandes** cidades
- (5) **grande** população
- (6) **muita** infra estrutura
- (7) meio de vida muito **melhor**
- (8) pessoas **carentes**
- (9) **novos** meios de transporte
- (10) **grandes** cidades

Observamos que em (1), (2), (3), (4), (5), (6), e (10) temos adjetivos antepostos em função enfática e subjetiva, o produtor deixa a sua expressão, intensificando e exaltando os substantivos. A repetição dos adjetivos fixa a ideia de grandiosidade que carregam os substantivos.

Em (7) temos um adjetivo posposto avaliativo, que deixa transparecer o desejo do produtor perante as possibilidades positivas que a copa pode trazer às pessoas daquele país. Temos em (8) o adjetivo caracterizando objetivamente o núcleo. Já em (10) o adjetivo aparece anteposto, mas sua ordem no sintagma pode ser livre (anteposto ou posposto), sem que haja alterações semânticas.

O produtor se utiliza desses adjetivos avaliativos, todos realçando e intensificando os substantivos para deixar registrada sua opinião favorável ao acontecimento da copa na África, tornando assim, o texto mais subjetivo.

## REDAÇÃO 7

## A Copa na África

A copa é realizada em quatro em quatro anos, e este ano de 2010, vai ser realizada na África, no país de terceiro mundo onde se vê muita pobreza, mais a copa vai ser nas melhores cidades da África, as que tem mais pessoas ricas onde não se vê muita pobreza.

A copa é a união de vários países, para um evento de jogos de futebol, onde país contra país mostram suas habilidades.

A África sendo um país subdesenvolvido, este ano vai realizar um grande evento, vai ser bom para o país, pois vai gerar vários empregos e oportunidades para as pessoas que vivem lá.

Não vai diminuir a pobreza, pois existe vários conflitos, a única melhoria vai ser os empregos, mais o país vai trazer mais gastos, pois a África deveria se preocupar, mais com as pessoas do que jogos de futebol. Vai ter um lado bom por a copa acontecer. Trazerá os turistas, construtores de estádios etc, mais também tem o outro lado a pobreza e a falta de infraestrutura de moradores que não vão ter o acesso a copa.

Transcrição:

"A Copa da África"

A copa é realizada em quatro em quatro anos, e este ano de 2010, vai ser realizada na África, no país **de terceiro mundo** (1) onde se vê **muita** (2) pobreza, mais a copa vai ser nas **melhores** (3) cidades da África, as que tem pessoas **ricas** (4) onde não se vê **muita** (5) pobreza.

A copa é a união de **vários** (6) países, para um evento **de jogos de futebol** (7), onde país contra país mostram suas habilidades.

A África sendo um país **subdesenvolvido** (8), este ano vai realizar um **grande** (9) evento, vai ser bom para o país, pois vai gerar **vários** (10) empregos e oportunidades para as pessoas que vivem lá.

Não vai diminuir a pobreza, pois existe **vários** (11) conflitos, a **única** (12) melhoria vai ser os empregos, mais o país vai trazer mais gastos, pois a África

deveria se preocupar mais com as pessoas do que jogos **de futebol** (13). Vai ter um lado **bom** (14) ver a copa acontecer trazendo o, turismo, construções de estádios etc, mais também tem o outro lado a pobreza e a falta de infra-estrutura de moradores que não vão ter o acesso a copa.

### Análise:

- (1) país **de terceiro mundo**
- (2) **muita** pobreza
- (3) **melhores** cidades
- (4) pessoas **ricas**
- (5) **muita** pobreza
- (6) **vários** países
- (7) evento **de jogos de futebol**
- (8) país **subdesenvolvido**
- (9) **grande** evento
- (10) **vários** empregos
- (11) **vários** conflitos
- (12) **única** melhoria
- (13) jogos **de futebol**
- (14) lado **bom**

Em (1), (4), (7), (8) e (13) temos adjetivos descritivos pospostos que descrevem objetivamente os núcleos. Já em (14), apesar de estar posposto, o adjetivo deixa transparecer o sentimento do produtor com as coisas boas que a copa trará à África.

Em (2), (3), (5), (6), (9), (10), (11) e (12) os adjetivos são usados de maneira enfática: (3), (6), (9), (10) e (12) repetem a ideia da grandiosidade do evento e dos benefícios, enquanto (2), (5) e (11) intensificam os substantivos de valoração negativa.

Todos estes adjetivos colaboram com a progressão textual, pois são de caráter subjetivo e passíveis de contestação, o produtor deixou suas impressões registradas através dos adjetivos, tornando assim, o texto mais subjetivo.

## REDAÇÃO 8

"De olho na África"

A Fifa, realiza em quatro em quatro a copa do mundo, um mundial que reúne as 32 melhores seleções do mundo. Que são a partir de jogos de eliminação em cada continente.

Nesse ano de 2010 acontecerá na África, um país que já passou por vários desafios e conflitos em toda sua história, hoje recebe um mundial.

Muitas especulações estão em cima desse país, pois existem grupos rebeldes que é contra o governo e podem apresentar problemas, ataques terroristas e estragar esse belíssimo espetáculo.

A segurança país é garantida, pois foi gasto vários dólares para garantir o conforto, segurança, para as delegações, turistas que vão assistir os jogos.

Por isso temo que tudo de certo, pois não queremos que aconteça tragédias, polêmicas e acaba tendo mais preocupações com esse país.

Transcrição:

"De olho na África"

A FIFA, realiza em quatro em quatro a copa do mundo, um mundial que reúne as 32 **melhores** (1) seleções do mundo. Que são a partir de jogos de eliminação em cada continente.

Nesse ano de 2010 acontecerá na África, um país que já passou por vários desafios e conflitos em toda sua história, hoje recebe um mundial.

Muitas especulações estão em cima desse país, pois existem grupos **rebeldes** (2) que é contra o governo e podem apresentar problemas, ataques **terroristas** (3) e estragar esse **belíssimo** (4) espetáculo.

A segurança porém é **garantida** (5), pois foi gastado vários Dólares para garantir o conforto, segurança, para as delegações, turistas que vão assistir os jogos.

Por isso tomara que tudo de certo, pois não queremos que aconteça tragédias, polêmicas e acaba tendo mais preconceito contra esse país.

### **Análise:**

- (1) **melhores** seleções
- (2) grupos **rebeldes**
- (3) ataques **terroristas**
- (4) **belíssimo** espetáculo
- (5) A segurança, porém é **garantida**

Em (1) temos o adjetivo avaliativo anteposto, que enaltece o substantivo. Em (4) o adjetivo superlativo anteposto evidencia uma intenção discursiva do produtor em dar um valor mais subjetivo ao conteúdo semântico do sintagma nominal. O produtor utiliza esse adjetivo com carga semântica de subjetividade para expressar seu sentimento, sua opinião em relação à copa do mundo.

(2) e (3) são adjetivos descritivos e pospostos, possuem um conteúdo semântico fechado em si mesmo, tendem a uma “auto-suficiência informativa”, não geradora de progressão textual, visto que não dependem da opinião do produtor para existirem. Já em (5), apesar de posposto o adjetivo é avaliativo, pois é produto da opinião do produtor - a segurança garantida é impressão que ele tem por conta dos investimentos feitos.

Devido à qualidade positiva dos adjetivos avaliativos, pudemos perceber a intenção favorável do produtor para a realização da copa na África, tornando o texto mais subjetivo.

## REDAÇÃO 9

## O outro lado da Copa

Quatro anos se passaram. Dois mil e dez chegou; ano de Copa do Mundo, onde o país sede será a África do Sul. Ano de muitas expectativas para os países participantes ou não.

Porém traz investimentos no esporte, no turismo, na movimentação econômica do mundo inteiro.

Enquanto se investem bilhões de dólares para reforma e construção de estádios; parte da população mundial sofre com a fome, falta de infraestrutura.

Todos gostamos de ver os jogadores representando nosso país no futebol, mas muito se investe na copa do mundo e que poucos terão acesso.

Transcrição:

"O outro lado da copa"

Quatro anos se passaram. Dois mil e dez chegou; ano de Copa do Mundo, onde o país **sede** (1) será a África do Sul. Ano de **muitas** (2) expectativas para os países participantes ou não.

Porém traz investimentos no esporte, no turismo, na movimentação **econômica** (3) do mundo **inteiro** (4).

Enquanto se investem bilhões de dólares para reforma e construção **de estádios** (5); parte da população **mundial** (6) sofre com a fome, falta de infraestrutura.

Todos gostamos de ver os jogadores **representando** (7) nosso país no futebol, mas muito se investe na copa do mundo e que poucos terão acesso.

**Análise:**

- (1) país **sede**
- (2) **muitas** expectativas
- (3) movimentação **econômica**
- (4) mundo **inteiro**
- (5) construção **de estádios**
- (6) população **mundial**
- (7) jogadores **representando**

Há apenas um adjetivo avaliativo anteposto no texto (2), que em função enfática intensifica o substantivo. Os adjetivos (1), (3), (4), (5), (6) e (7) são pospostos e descritivos, não dependem da opinião ou sentimento do produtor.

A ausência de adjetivos avaliativos torna o texto mais “seco”, mais objetivo. Apesar de se saber que, em toda e qualquer enunciação, já existe uma certa subjetividade, nota-se, neste texto, que o produtor utiliza adjetivos que caracterizam objetivamente os substantivos para obter uma linguagem mais direta e objetiva, procurando apenas transmitir o que a copa do mundo acarretará para o país.

## REDAÇÃO 10

Tema: Copa do mundo na África  
 A importância da Copa  
 A copa do mundo é um evento que atrai pessoas do mundo **todo**, pois é um acontecimento muito importante para o futebol.  
 Além de trazer muita visibilidade ao país que vai sediá-lo, pois atrai muitas pessoas de outros países.  
 Neste ano a copa do mundo será na África do Sul, um país com muitos problemas como pobreza, falta de infraestrutura, fome e muitas outras coisas.  
 A copa irá esconder dos turistas este lado **pobre** da África do Sul, pois quer mostrar para todos o lado **positivo**, **bom**, e não a miséria.  
 Este evento deve ajudar o país a se erguer economicamente, não apenas momentaneamente, e sim permanentemente.

## Transcrição

"A importância da Copa"

A copa do mundo é um evento que atrai pessoas do mundo **todo** (1), pois é um acontecimento muito **importante** (2) para o futebol.

Além de trazer **muita** (3) visibilidade ao país que vai sediá-lo, pois atrai **muitas** (4) pessoas de outros países.

Neste ano a copa do mundo será na África do Sul, um dos países com **muitos** (5) problemas como pobreza, falta de infra-estrutura, fome e **muitas** (6) outras coisas.

A copa irá esconder dos turistas este lado **pobre** (7) da África do Sul, pois quer mostrar para todos o lado **positivo** (8), **bom** (9) e não a miséria.

Este evento deve ajudar o país a se erguer economicamente, não

provisóriamente e sim permanentemente.

**Análise:**

- (1) mundo **todo**
- (2) acontecimento muito **importante**
- (3) **muita** visibilidade
- (4) **muitas** pessoas
- (5) **muitos** problemas
- (6) **muitas** outras coisas
- (7) lado **pobre**
- (8) lado **positivo**, (9) **bom**

Em (2) temos um adjetivo complementar indispensável para o entendimento do texto - se for removido o texto fica incompreensível.

Os adjetivos antepostos (3), (4), (5) e (6) têm função enfática, reforçam a ideia da grandiosidade que o evento traz. Observe que os adjetivos podem ser retirados do texto sem prejuízo para a compreensão. Os adjetivos, nesse caso, enfatizam semanticamente a mensagem que o produtor quer transmitir.

Os adjetivos (1), (7), (8) e (9) são pospostos, porém o produtor contrasta um adjetivo de valoração negativa (7) com dois de valoração positiva (8) e (9), que apesar de pospostos, apresentam um conteúdo subjetivo e necessitam de uma maior explicação, fazendo o texto progredir, revelando o desejo que o produtor tem em ver a África progredir permanentemente.

Notamos que a qualidade dos adjetivos – dois positivos contra um negativo – e os antepostos com função enfática colaboram para que o texto se torne mais subjetivo.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Confirmando nossa hipótese inicial, observou-se que a posição do adjetivo está relacionada com a subjetividade ou a objetividade da linguagem. Os textos que trazem os adjetivos antepostos aos substantivos têm a subjetividade mais acentuada e os que usam o adjetivo posposto tendem à objetividade.

No cópuz analisado observamos que as redações (1), (2), (4), (5), (6), (7), (8) e (10) tendem a ser mais subjetivas, por apresentarem quantidade maior de adjetivos, alguns deles antepostos ao substantivo e serem avaliativos.

Já as redações (3) e (9) conservam um caráter mais objetivo. Apesar da presença de adjetivos observamos que a maioria são pospostos e descritivos, com “auto-suficiência informativa”, estão ligados ao objetivo e desligados do produtor, pois não são resultantes do seu julgamento, sentimento ou opinião.

Observamos também que há um grupo de adjetivos mais frequentes nas redações, que são: “melhores, muitos, vários e maiores”. Não podemos dizer que a repetição dos mesmos adjetivos está ligada à pobreza vocabular, pois, para medi-la por meio do estudo atual torna-se difícil porque esse estudo se restringe ao adjetivo. Mas é possível verificar que os produtores utilizam-se desses adjetivos para criar efeito enfático, intensificar e enaltecer positiva ou negativamente os substantivos, ou fixar uma ideia que os produtores têm.

Notamos que houve um equilíbrio entre o uso de adjetivos antepostos e pospostos nas redações. Tal fato se dá pela intenção que o produtor teve – ou de expressar sua opinião e sentimentos, ou de apenas apresentar os fatos sem tomar posicionamento. Fica claro, com isso, que a distribuição de adjetivos antepostos e pospostos, avaliativos e descritivos dependerá de fatores semânticos, pragmáticos e discursivos. Cabe ao produtor adequar os adjetivos ao texto para que obtenha a objetividade ou subjetividade de que precisa e explorá-los de maneira correta para criar os efeitos que colaboram para isso.

## REFERÊNCIAS

AZEREDO, José Carlos de. **A palavra e suas classes**. Idioma, 21. Rio de Janeiro: Centro Filológico Clóvis Monteiro – UERJ, 2001. Disponível em: <[www2.uerj.br/~institutodeletras/idioma.html](http://www2.uerj.br/~institutodeletras/idioma.html)> Acesso em: 8 maio 2010.

BARBOSA, Severino Antônio M. **Redação: escrever é desvendar o mundo**. 16. ed. Campinas: Papirus, 2003.

BRANDÃO, Helena H. N. **Introdução à análise do discurso**. 2.ed. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1993.

\_\_\_\_\_. A subjetividade no discurso. In: **SériEncontros**. Araraquara: FCL/UNESP, p.15-26, 1994.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CALLOU, Dinah; SERRA, Carolina. **Sobre a posição do adjetivo no sintagma nominal: séculos XIX e XX**. 2003b. p. 1-23. Disponível em: <[http://www.clul.ul.pt/equipa/fbacelar/apl\\_2003\\_nascimento\\_callou\\_etal.pdf](http://www.clul.ul.pt/equipa/fbacelar/apl_2003_nascimento_callou_etal.pdf)>. Acesso em: 10 jun. 2010.

CAMARA JR., Joaquim Mattoso. **Dispersos**. Coleção Estante de Língua Portuguesa. Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, 1972.

CAMARA JR., Joaquim Mattoso. **Estrutura da língua portuguesa**. 27. ed. Petrópolis, RJ:Vozes, 1998.

CAMBOIM, Ana Flávia; NICOLAU, Roseane B. Feitosa. Os intensificadores na publicidade televisiva infantil. **Revista Eletrônica Temática**. Disponível em <[www.insite.pro.br/2009/.../Publicidade Televisiva Roseane.pdf](http://www.insite.pro.br/2009/.../Publicidade_Televisiva_Roseane.pdf)> Acesso em 15 jun 2010

CONTERATTO, Gabriela Betania Hinrichs. **Adjetivos**: uma representação linguístico-computacional. 187 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Faculdade de Letras, PUCRS. Porto Alegre, 2009.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

DA SILVA, Ademar. A ordem dos adjetivos em grupos nominais: uma questão sintático semântica e discursiva. **Calidoscópico**, v. 6, n. 3, set./dez. 2008. Unisinos, 2008, p. 134-141. Disponível em: <<http://www.unisinos.br/publicacoes-cientificas/imagens/stories/pdfs-calidoscopio/vol3n3/134a141-art02-silva.pdf>>.

Acesso em: 8 maio 2010.

FOLTRAN, Maria José. **A alternância entre adjetivos e advérbios como modificadores de indivíduos e de eventos**. Disponível em <[www.pgletras.ufpr.br/eventos/docs\\_eventos/Maria Jose Foltran.pdf](http://www.pgletras.ufpr.br/eventos/docs_eventos/Maria_Jose_Foltran.pdf)> Acesso em 28 ago 2010.

GUARIGLIA, Rinaldo. **A intersubjetividade do discurso dissertativo escolar**. 1997. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa), Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara — UNESP – Universidade Estadual Paulista, Araraquara-SP, 1997.

\_\_\_\_\_. A redação argumentativa: uma proposta de análise pelo esquema tipológico conceitual. In: **XXII Anais de Seminário do G.E.L.**, São Paulo: v.1, p. 411-

8, 1994.

\_\_\_\_\_. A textualização dissertativa: as marcas persuasivas da subjetividade e da informatividade. In: **SériEncontros**. Araraquara: FCL/UNESP, p. 99-113, 1994.

\_\_\_\_\_. Do texto-estímulo à premissa: um aspecto da textualidade dissertativa escolar. In: **XXV Anais de Seminário do G.E.L.**, Taubaté: p. 193-9, 1996.

GURPILHARES, Marlene S. Sardinha. **As bases filosóficas da gramática normativa: uma abordagem histórica**. 2004.

IGNÁCIO, Sebastião E., BASTIANINI, Regina H., OLIVEIRA, Luiz C. **Dissertação II**. Franca: Ribeirão Gráfica e Editora, 1993.

LIMA, Rocha. **Gramática Normativa da Língua Portuguesa**. 42 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002.

MURATA, Elza Kioko Nakayama Nenoki. Adjetivos: Fio Condutor da Narrativa. **Signótica**, v. 20, n. 2, p. 297-308, jul./dez. 2008. Disponível em <[www.revistas.ufg.br/index.php/sig/article/.../6082](http://www.revistas.ufg.br/index.php/sig/article/.../6082)> Acesso em 13 ago 2010.

NEGRÃO, Esmeralda Vailati. **Redações no vestibular: utilização do léxico: estudo dos adjetivos**. Fundação Carlos Chagas. Caderno de Pesquisa/23. 1977.

PÉCORA, Alcir. **Problemas de redação**. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

PONTES, Simone Xavier. **A classe dos nominais em perspectiva textual: articulação da gramática ao discurso**. Dissertação de Mestrado em Letras –

Instituto de Letras, Universidade Federal Fluminense, Niterói. p. 1-15. 2004.

RIBEIRO, Simone B. C. A expressividade enunciativa do adjetivo no gênero textual – redações de vestibular. **Revista Línguas & Letras**. Vol. 11 – Nº 20 – 1º Semestre de 2010. p. 1-16. Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Letras - Nível de Mestrado “Linguagem e Sociedade”. Cascavel: Universidade Estadual do Oeste do Paraná, 2010.

SACCONI, Luiz Antonio. **Nossa Gramática: Teoria e Prática**. 26. ed. São Paulo: Atual Editora, 2001.

SALES, Suelen. **A ordem dos adjetivos no discurso midiático: séculos XIX e XX**. Dissertação de Mestrado em Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: UFRJ, Faculdade de Letras, 2006, 202 fls. Mimeo.

SCHNEIDER, Fernanda. **A força argumentativa polifônica do adjetivo nas produções textuais dos alunos**. Tese (Mestrado em Letras) - Universidade de Passo Fundo. 2009. p. 1-17. Disponível em: <[www.letramagna.com/forcaargumentativapolifonica.pdf](http://www.letramagna.com/forcaargumentativapolifonica.pdf)> Acesso em 4 jun 2010.

SCHNEIDER, Luizane. **Adjetivos: marcas de modalização e argumentatividade**. II Simpósio de Pesquisas em Letras da UNIOSTE, 2008. Disponível em <[www.letramagna.com/adjetivosmodalizacaoeargumentatividade.pdf](http://www.letramagna.com/adjetivosmodalizacaoeargumentatividade.pdf)> Acesso em 4 jun 2010.